



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

IDENTIDADE E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Área temática: Educação

Heitor Abadio VICENTE¹; Janaina Cassiano SILVA¹; Letícia Rezende PACHECO¹;
Pollyane Lisita da SILVA; Wanderson dos Santos RIBEIRO¹;

¹ Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão(UFG), Laboratório de Psicologia, Processos educacionais e Comunidade, Instituto de Biotecnologia, Programa Bolsas de Licenciatura – PROLICEN/UFG.

Resumo: Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Programa Bolsas de Licenciatura-PROLICEN no curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão. O objetivo geral foi estudar a relação identidade/violência nas dimensões individuais e coletivas, identificando atitudes, cultura e valores de violência na dinâmica cotidiana dos atores envolvidos. O projeto foi desenvolvido em duas turmas do quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Catalão/GO. Utilizaram-se como procedimentos metodológicos observações, estudo e análise do material didático-pedagógico e; vivências grupais. Realizaram-se três vivências nas quais foram utilizados materiais que auxiliassem a discussão do tema violência doméstica, mas que tivessem relação com o conteúdo que as professoras ministrariam em sala de aula e com as demandas que surgissem no grupo a partir das observações. Fez-se uso de poesias relacionadas à questão do respeito, das representações sociais de homens e mulheres e das relações de gênero. As poesias foram trabalhadas em atividades de grupo, estimulando a cooperação, o sentimento de pertença e, conseqüentemente o respeito mútuo. Adentrar a escola com intuito de possibilitar novos olhares acerca dos papéis cristalizados e, ao mesmo tempo criar espaço para que os alunos percebam-se enquanto grupo e repensem suas relações é de extrema importância na construção de novas identidades políticas e emancipadas.

Palavras chave: Escola, Violência, Identidade.

1. Introdução

Este artigo é fruto de um projeto de Licenciatura (PROLICEN) realizado na Universidade Federal de Goiás/ Regional Catalão, no curso de Psicologia, em 2013/2014. Acredita-se ser necessário primeiramente conhecer e familiarizar-se com o ambiente onde se pretende trabalhar, utilizar-se de recursos já existentes ali e só então propor uma atividade adequada àquela realidade, afinal:

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Entendemos que a realidade se constrói social e dialeticamente. Portanto, é necessário comprometer-nos com o desenvolvimento de métodos que permitam a livre expressão das construções sociais das pessoas investigadas (PEREIRA, 2008, p.178).

Existem inúmeras formas de violência doméstica, desde violência explícita-direta, relacionada à vida e à integridade física, até as formas de violência mais sutis-indiretas, atingindo psicologicamente os sujeitos integrantes de uma família. Este Projeto de Pesquisa teve como intuito prevenir, por meio dos processos terapêutico-educativos, a construção de papéis estereotipados que legitimam a violência doméstica. Buscou-se atender a necessidade de inclusão, na escola pública, da discussão sobre o tema, visando à superação da violência historicamente construída.

Além da adoção das medidas cabíveis diante dos atos violentos cometidos, cabe um trabalho educativo que possibilite a promoção de alternativas às posições ocupadas pelos homens *agressores*. Assim, é necessário, que o profissional licenciado em Psicologia trabalhe junto à Escola com projetos baseados em princípios que o orientam, tais como: a promoção de atitudes, cultura e valores pacifistas.

Há consenso de que o movimento pela busca de redução da violência doméstica não pode ser restrito apenas à aplicação de penalidades de restrição de liberdade aos sujeitos que a cometem. É necessário que se faça desde cedo trabalho preventivo com crianças, sendo então necessário que tal discussão seja levada às instituições de ensino. Apesar de identificada uma cultura de violência na sociedade brasileira, é possível reconhecer a necessidade de construção de novas identidades baseadas em atitudes, cultura e valores pacifistas.

Desta forma, para a execução deste projeto buscou-se *a priori* conhecer o ambiente escolar, os profissionais que ali trabalham, a dinâmica da turma de alunos, o material didático-pedagógico, para depois refletir sobre estes recursos e propor um trabalho que pudesse ser integrado neste contexto e assim obtivesse continuidade através da própria professora, depois que a equipe finalizasse o projeto na escola.

Ao percebermos a escola como lugar de construção de pensamento e não somente como transmissão de conhecimento, abrimos um leque de oportunidades para trabalhos que envolvam temas sociais, ecológicos, éticos e tantos outros que

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apóio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

verdadeiramente possam efetuar a transdisciplinaridade, já que o aluno não pode ser considerado apenas um consumidor passivo de conhecimentos técnicos, pois segundo Paulino-Pereira, Ayoub e Debussi (2007) a constituição do sujeito se dá quando este retoma o passado e o re-significa para que sirva de referência para o questionamento do presente, reunindo assim sentimento e entendimento. Ou seja, é importante entender a história, a construção de conceitos culturais que podem influenciar a bagagem de valores carregada pelo sujeito e transmitida por ele em seu discurso e em suas interações.

Nesse sentido, o profissional de Psicologia, na área escolar, tem muito a contribuir visando a reflexão de princípios tão arraigados na cultura brasileira. Inclusive, uma das metas do Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Políticas Públicas (CREPOP) é a ampliação da atuação do psicólogo na esfera pública, a fim de promover os Direitos Humanos e a disseminação do conhecimento da prática desta profissão (CREPOP, 2013). Ampliando-se a atuação do psicólogo na escola, atribuindo-lhe funções que vão além da prática clínica, trabalhando de forma integrada à comunidade escolar e às famílias, é possível exercer atividades mais flexíveis e que contribuam de maneira abrangente para a formação de identidades críticas aos problemas sociais que perpassam o cotidiano, e, por vezes são mascarados pelas tradições culturais vigentes.

Os psicólogos estão na busca por um trabalho nas escolas que problematize e interfira na vida cotidiana da mesma, provocando assim mudanças estruturais e nas condições de ensino, o que irá promover uma formação mais integral dos indivíduos. Deste modo, percebemos que os psicólogos estão compreendendo a relevância dos funcionamentos escolares na produção do fracasso escolar (SOUZA, 2007).

O objetivo geral do projeto foi estudar a Violência Doméstica abrangendo a violência de gênero, a violência contra a criança e o adolescente e, várias formas de manifestação de violência que estão presentes no convívio entre alunos e professores no ambiente escolar. Também se buscou estudar a relação identidade/violência, nas dimensões individuais e coletivas, identificando atitudes, cultura e valores de violência na dinâmica cotidiana dos atores envolvidos.

Realização:



Patrocínio:



Apóio:



ISBN: 978-85-93416-00-2



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

A metodologia utilizada pautou-se na pesquisa-ação como forma de possibilitar a concepção de valores acerca da equidade de gêneros, o respeito mútuo e a cultura de igualdade de maneira geral. Ademais, esta cria e mantém espaços relacionais que facilitam a interiorização de atitudes, cultura e valores pacifistas inerentes à condição cidadã.

O método da pesquisa-ação pressupõe a intervenção do pesquisador na busca de uma melhoria para seu objeto de pesquisa, neste caso, a problematização do tema da violência doméstica, e, conseqüentemente a ampliação do pensamento dos alunos em relação à igualdade de direitos e à imposição dos papéis sociais, pois de acordo com Melo Neto (2000, p.65):

[...] a ação educativa só se justifica com o envolvimento da comunidade e sua orientação para as possíveis soluções de problemas comunitários [...]. Tornam-se possíveis descobertas, na realidade local, a partir da ação daqueles que vivem na própria região e com eles implementar o processo de sistematização.

Um instrumento valioso de trabalho utilizado na metodologia de pesquisa-ação é o Diário de Campo, no qual não somente são narrados os fatos, mas neste apresentam-se as impressões, observações, dúvidas e pontos relevantes para uma discussão posterior do grupo com o orientador. O diário de campo, individual e pessoal “retrata o que se olha, como se olha e o que faz (ou poderá fazer) como o que está olhando” (PELISSARI, 1998, p.1).

No diário de campo, anota-se por vezes, frases curtas e objetivas que servirão para lembrar fatos importantes no momento de escrita de uma descrição mais elaborada dos acontecimentos. O objetivo do diário, além da discussão com o grupo, é servir de “matéria-prima para os relatórios que deverão ser preparados ao final desta experiência” (PELISSARI, 1998, p.03).

O projeto foi realizado em uma escola pública municipal da cidade de Catalão/GO. Como o foco era trabalhar com alunos do quinto ano do ensino



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

fundamental, no segundo semestre de 2013 foi realizado o acompanhamento de duas turmas de quarto ano com o intuito de conhecer a dinâmica das turmas, estabelecer vínculos, analisar o material didático-pedagógico para então refletir sobre essas informações coletadas e propor um trabalho com esses alunos.

Os procedimentos metodológicos consistiram em: análise do material didático-pedagógico procurando identificar atitudes, cultura e valores que pudessem auxiliar na construção de identidade pacifista; observações do cotidiano escolar para verificar as potencialidades do grupo e aspectos a serem trabalhados na promoção de uma maior integração entre os membros deste, além do estabelecimento de vínculos e problematização dos temas acerca da violência. Considera-se que “a educação pode contribuir para esta mudança social tão almejada, mas para tanto são necessárias práticas diferenciadas na educação, práticas que sejam fundadas na reflexão” (PAULINO-PEREIRA, 2006, p.02).

Posteriormente, com base nestes dados coletados, foi proposta a elaboração de vivências (terapêutico-educativas) para atuar no monitoramento e sistematização das informações sobre o tema à medida que eles fossem retratados em sala de aula, bem como a sensibilização dos atores envolvidos na escola (alunos e professores) tendo em vista a prevenção da violência por meio da criação de meios de informação e de ações de sensibilização.

Para a discussão dos temas propostos, utilizaram-se vários recursos, com o objetivo de despertar o interesse, a participação dos alunos e, conseqüentemente a compreensão dos mesmos acerca da violência. Alguns recursos de ensino utilizados foram: rodas de conversa, técnicas de grupo, músicas, produção de cartazes, dentre outros.

É válido ressaltar a importância da integração das atividades propostas às atividades curriculares da escola. Também, é relevante destacar a participação das professoras envolvidas no projeto, o que possibilita a continuidade deste trabalho mesmo depois que o projeto estiver formalmente finalizado. As professoras poderão lançar mão das técnicas de grupo, das discussões e do material produzido em outros momentos com as turmas.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Assim, o trabalho justifica-se pela possibilidade de promover a prevenção à violência com a criação de meios de informação e de ações de sensibilização em toda a comunidade escolar. Nesse sentido, Sinclair (1985) afirma que o ser humano aprende a violência por meio da cultura, e que a desconstrução da prática de violência em um meio social tende a diminuir sua ocorrência.

3. Resultados e Discussões

No segundo semestre de 2013 foram realizadas cinco observações em duas salas de aula do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Catalão/GO. Estas observações consistiam em acompanhar todo o período de aula em um determinado dia, oferecendo apoio às professoras quando necessário, no cuidado com os alunos e ensino individual de tarefas em sala de aula. Concomitantemente foram feitas leituras, fichamentos e discussões de textos relativos à prática escolar, violência doméstica, identidade e temas afins os quais dariam embasamento para a observação e prática das atividades.

Durante este período foi possível observar atitudes de violência implícitas nos diálogos entre os colegas, entre aluno e professor, agressões físicas, pequenos furtos, discriminações nas formações de grupos, leituras de textos e exibições de filmes com certo teor de preconceito sobre papéis de gêneros. Além de problemas relativos ao sistema educacional como, alunos analfabetos funcionais, modelos de avaliações pautados em decorar alguns pontos da disciplina. Embora estes problemas não fossem o foco deste trabalho, é impossível não mencioná-los, pois ainda que de forma velada, são formas de violência contra esses alunos.

Realizou-se uma varredura em todos os livros didáticos utilizados no quinto ano e optou-se por fazer uma análise mais detalhada do livro de História, pois este continha dados sobre a colonização de Goiás, exploração do ouro, cultivo agrícola, utilização de mão de obra escrava indígena e negra, construção de Goiânia, dentre outros. Estes assuntos pareceram dar mais abertura para a introdução das discussões acerca do nosso tema de estudo, tanto pelos textos, como pelas imagens e legendas distribuídos ao longo



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

de seus capítulos. Vale ressaltar que as observações foram realizadas na turma de quarto ano, contudo, o material examinado foi o do quinto ano, pois se considerou que este seria utilizado pelas duas turmas no ano seguinte.

Ao término das observações, retornou-se à escola no primeiro semestre do ano 2014 para propor às professoras as atividades elaboradas a partir do material selecionado. A princípio deparou-se com algumas mudanças no tocante às professoras, e à grade curricular. Esta nova grade curricular contemplava somente a utilização de dois capítulos do livro de História que foi examinado, os quais seriam trabalhados somente ao final do ano de 2014¹. Todavia, um dos conteúdos centrais do primeiro semestre de 2014 seria o trabalho com poesias sobre o tema *O lugar onde eu vivo*, assim, optou-se por explorar este tema de forma a tratar assuntos pertinentes ao projeto.

Vale ressaltar que se fez necessário, primeiramente, um período de observação para que houvesse a familiarização e o estabelecimento de vínculos com as turmas e as professoras. É interessante destacar que uma professora engajou-se mais no projeto do que outra. Ou seja, participou das atividades, fez sugestões e incentivou a participação dos alunos.

A maioria das atividades executadas foi fundamentada nas poesias estabelecidas pelo Currículo da escola. Assim, tendo como disparadores as poesias, foram elaboradas rodas de conversa que abarcaram temas sobre o respeito, a colaboração, a igualdade e outros que estão correlacionados à violência. As técnicas realizadas em grupo também objetivaram a reflexão destes temas, ainda que de forma sutil, como por exemplo, na dinâmica na qual os alunos tiveram que escolher balões de cores azul e rosa para tratar dos papéis estabelecidos socialmente para homens e mulheres e, na sequência discutir sobre a escolha de profissões e o cuidado da casa e dos filhos. Não obstante o discurso carregado de preconceitos mantidos culturalmente notou-se o interesse pela realização profissional por parte das meninas, que ao serem questionadas sobre suas prováveis escolhas profissionais apontaram carreiras militares, engenharia, medicina e artística. Já os meninos apontaram, em sua maioria, a carreira militar.

¹ O projeto foi desenvolvido de setembro de 2013 a agosto de 2014.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Ainda utilizando as poesias de forma a interpretá-las e expressá-las em desenhos e colagens, foi possível discutir sobre as vantagens e desvantagens de se criar algo de maneira livre ou ter que se adaptar aos recursos disponíveis para atingir a meta almejada. Isso possibilitou abranger questões sociais, regras estabelecidas e possibilidades de mudanças apesar de limitações.

Uma das professoras sugeriu a criação de uma lista com regras de boa convivência da turma, visto que havia certa dificuldade para manter a disciplina em alguns momentos. Esta lista, com doze itens foi estabelecida a partir de uma adaptação da brincadeira *batata quente*, na qual foram colocadas em uma caixa algumas tiras de papéis com temas como respeito, agressão, boas maneiras, e, passando-se esta caixa de mão em mão, ao parar a música, o aluno deveria escolher um papel, lê-lo, e, discutir sobre a importância do que estava escrito e maneiras de praticá-lo em sala de aula. Desta forma, criou-se a lista a partir da realidade daquela turma e do que eles, de fato, acordaram ser necessário para uma convivência mais harmônica entre si.

A utilização das técnicas *O feitiço caiu em mim*² e *Manter o balão sem estourar*³ serviram para enfatizar a importância do respeito e da colaboração entre os alunos. Tentou-se em cada atividade, roda de conversa, integrar os assuntos trabalhados em conformidade com a dinâmica das próprias turmas e com o objetivo deste projeto. Um aspecto relevante sobre a participação das professoras foi possibilitar que elas deem continuidade às discussões iniciadas com o projeto.

² Essa dinâmica de grupo tem como objetivo o exercício de integração do grupo. O procedimento consiste em orientar para que todos fiquem sentados em círculo. Posteriormente, distribuir papeletas e lápis para cada participante. Cada pessoa escreverá na sua papeleta alguma coisa que gostaria que o vizinho da direita fizesse. Recolher todas as papeletas, dar o mote: "Aquilo que você não quer para si, não deve desejar para os outros... portanto, o que você escreveu na sua papeleta, quem vai executar é você"! Iniciar por voluntários, até que todos tenham concluído.



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Adentrar o ambiente escolar com a proposta de reflexão/discussão é sempre uma tarefa difícil, principalmente quando se trabalha um tema recorrente, que perpassa toda a sociedade, como é a violência doméstica. Porém, considera-se que o objetivo geral do projeto foi alcançado, pois fizemos as discussões do tema nas dimensões individuais e coletivas, identificando atitudes, cultura e valores de violência na dinâmica cotidiana dos professores e alunos. Após um ano de projeto, entendemos que ainda é necessário promover diversas reflexões sobre a violência doméstica e todos os temas que a envolvem, como a cristalização dos papéis de homem e mulher, as violências de gênero e o respeito.

No que se refere à participação das professoras no projeto, uma destas mostrou maior interesse, fez várias perguntas sobre como este seria executado, seus objetivos, sobre as atividades que viriam a ser desenvolvidas. Percebemos que a professora buscava verdadeiramente entender o que estava sendo proposto no momento, queria saber do que se tratava, para que pudesse se adequar da melhor forma possível, se mostrando bastante solícita em relação a ceder suas aulas para que as atividades pudessem ser realizadas, e também demonstrando interesse em participar ativamente das atividades.

Deste modo, no desenvolvimento do projeto a participação das professoras foi fundamental para que o trabalho proposto pudesse acontecer, e funcionar de maneira satisfatória. Embora se tenha obtido êxito no envolvimento das mesmas, é importante ressaltar a dificuldade encontrada quanto à análise do material didático pedagógico, pois esta foi realizada e discutida detalhadamente e não pôde ser aplicada devido à modificação na grade curricular.

Á guisa de conclusão, cabe destacar a atuação do pesquisador social que necessita lidar com os imprevistos e demandas do seu campo de trabalho tal qual eles se apresentam, não sendo possível utilizar uma receita diante da complexidade das relações humanas que se estabelecem no contexto histórico, social e cultural. Logo, confirma-se a eficácia da metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho uma vez que, “planeja-se,



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

implementa-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p.446).

5. Referências

CREPOP. Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica**. Conselho Federal de Psicologia, Brasília: CFP, 2013.

MELO NETO, José F. de. **Pesquisa-ação**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000. Coletânea de Cultura e Consciência Social. p. 65-72.

PAULINO-PEREIRA, F.C. “**Memória se faz na História**”. Um estudo da Identidade de metodistas militantes sociais orientados pela Teologia da Libertação. 185f. 2006. Tese (Doutorado em Psicologia Social), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

PAULINO-PEREIRA, F.C.; AYOUB, M, C.; DEBUSSI, S.N. Violência e Educação – Algumas Contribuições da Psicanálise Freudiana e da Teoria Crítica. **Revista Pedagógica Uno**, Chapecó, n.19, p.7-30, jul./dez.2007.

PELLISSARI, Maria A. **O diário de Campo Como Instrumento de Registro**. S.I., mimeo, 1998.

PEREIRA, William C.C. **Nas Trilhas do Trabalho Comunitário e Social: teoria, método e prática**. 3. ed. Belo Horizonte: Vozes/ PUC Minas, 2008.

SINCLAIR, D. **Understanding wife assault: a training manual for counselors and advocates**. Toronto: Publications Ontario, 1985.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira, **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.